

# Diversão & Arte

## Oscar cada vez mais global

» RICARDO DAEHN

Há dois anos, muitos ficaram surpreendidos pela vitória do sul-coreano Parasita, em importantes categorias do Oscar. Na verdade, o fenômeno oriental prenunciava as feições cada vez mais estrangeiras da premiação dos melhores do cinema que, em 2022, chegará à 94ª edição, mobilizando um corpo de 9,5 mil votantes.

A renovação pode ser constatada entre escolhidos para honorarias especiais da Academia que define o Oscar: mulheres como Elaine May, a estrangeira Liv Ullmann e os talentos negros Danny Glover e Samuel L. Jackson apontam para a nova cara da entidade, remodelada. Mesmo filmes de matrizes muito enraizadas em Hollywood — casos do faroeste *Ataque dos cães* (campeão em indicações, com 12 contemplados), do musical *Amor, sublime amor* (candidato em sete quesitos no Oscar), da ficção científica *Duna* (resultante em 10 indicações) e do filme noir *Beco do pesadelo* (com destaque para a fotografia do dinamarquês Dan Laustsen) — respiram novas propostas.

Candidato à melhor direção, pela oitava vez, e na 11ª indicação como produtor, Steven Spielberg puxa, com *Amor, sublime amor* a reinvenção enquanto artista, num filme atento aos imigrantes na América. Numa ponte já estabelecida, o Oscar abraça fitas valorizadas no Festival de Cannes e de Sundance. Daí veio o impulso para o drama *Drive my car*, indicado para melhor filme e melhor filme internacional, sem esquecer a indicação para melhor diretor, com o japonês Ryusuke Hamaguchi (que desbancou Denis Villeneuve, de *Duna*), e de roteiro adaptado (do mesmo Hamaguchi). Pelo quarto ano seguido, há vaga entre os realizadores para talentos nascidos fora dos Estados Unidos. Fita do Japão, com três horas de duração, *Drive my car* trata da chegada de um diretor a Hiroshima, na qual, ele, viúvo de passado tumultuado, renova a visão, no dia a dia com a jovem motorista que o auxilia. Fenômeno da Dinamarca,

*Flee* quebrou tabus, como documentário feito em animação capaz de despontar nas categorias de melhor documentário, melhor animação e melhor filme internacional. O longa trata de um segredo mantido por duas décadas na vida de um refugiado do Afeganistão.

Uma campanha de reeducação para os membros da Academia — nos bastidores, eles ampliaram perspectivas, a partir de debates inclusivos — parece ter surtido efeito para a diversidade. Na categoria internacional, um filme asiático do Butão, *A felicidade das pequenas coisas* (em exibição em Brasília), pela primeira vez coloca aquele país na disputa. Como a primeira mulher, por duas vezes indicada a melhor diretora, Jane Campion, à frente de *Ataque dos cães*, um delicado registro de sutilezas numa conquista amorosa que descamba para violência, demarca importante construção de autoria feminina, ao lado de concorrentes anteriores como Sofia Coppola, Chloé Zhao e Emerald Fennell (diretoras e roteiristas indicadas anteriormente, no mesmo caso de Jane Campion, com *O piano*, de 1993). Depois de Rachel Morrison (de *Mudbound: Lágrimas sobre o Mississippi*), a diretora de fotografia Ari Wegner, com o filme de Jane Campion, se tornou a segunda mulher candidata no segmento. Atriz de sucesso, Maggie Gyllenhaal se afirma, na 94ª edição do Oscar, como cineasta e roteirista (indicada, na categoria de adaptação) de A filha perdida (com duas atrizes selecionadas para o Oscar: Olivia Colman e Jessie Buckley).

Sem Lady Gaga (vista em Casa Gucci) na lista das atrizes finalistas, a categoria de intérpretes centrais traz Nicole Kidman, na quinta indicação, agora, personificando a humorista Lucille Ball (em *Apresentando os Ricardos*) e Jessica Chastain, na terceira disputa, encabeçando *Os olhos de Tammy Faye* (no qual se caracteriza como a midiática empresária

COM MAIS VISIBILIDADE AO CINEMA AUTORAL, A 94ª EDIÇÃO DO PRÊMIO DE HOLLYWOOD CONCENTRA, TAMBÉM, ENREDOS UNIVERSAIS E PRODUÇÕES QUE CONGREGAM ARTISTAS ORIENTAIS, ESPANHÓIS E DINAMARQUESES

que revendia preceitos cristãos, via televisão). Kristen Stewart, na primeira indicação ao Oscar, é outra valorizada pela impactante representação da princesa Diana, em *Spencer* (sob comando do chileno Pablo Larraín). Vencedora como melhor atriz, no Festival de Veneza, a espanhola Penélope Cruz entra na disputa, por *Mães paralelas*, filme de Pedro Almodóvar que traz ecos do regime de Francisco Franco.

Valores de família e reminiscência povoam *Belfast* (no páreo como melhor filme), um drama intimista do irlandês Kenneth Branagh, que retoma a forma, candidato à melhor diretor, três décadas depois de projetado com *Henrique V.* Polivalente, Branagh, por sinal, sempre valorizou as adaptações de louvor a William Shakespeare, dramaturgo do século 16 que puxa o fio da meada de *A tragédia de Macbeth*, estrelado pelo candidato a melhor ator Denzel Washington, na nona candidatura da vida.

A disputa nesta categoria promete pegar fogo, dada a força dos personagens de Will Smith, em *King Richard: Criando campeãs* (que puxa a terceira candidatura de Smith, depois de *Ali* e *A procura da felicidade*) e ainda pelo líder de um elenco impecável, em *Ataque dos cães*: Benedict Cumberbatch (de *O jogo da imitação*). Junto com ele, brilham os colegas Kristen Dunst, Jesse Plemons e Kodi Smit-McPhee (todos indicados na premiação da meca hollywoodiana). Depois de cinco casos de casais indicados (ainda que em filmes diferentes), entre os quais os de Frank Sinatra e Ava Gardner, e Richard Burton e Elizabeth Taylor, Penélope Cruz e Javier Bardem (ele, em *Apresentando os Ricardos*, dá vida ao ator cubano Desi Arnaz) emplacam mais um casal que persegue o Oscar, em 2022.

Com elenco afiado, *Belfast* (que traz os indicados Judi Dench e Ciarán Hinds, o Aberforth Dumbledore, da saga *Harry*

*Potter*) tem virtual concorrência de outro título detido no passado, sob assinatura do relevante Paul Thomas Anderson, que, com *Licorice Pizza*, centra a atenção no primeiro amor na vida de um ator em ascensão, durante 1973. Thomas Anderson, candidato como produtor do melhor filme, roteirista e melhor diretor, vira grife para o Oscar, atento ao peso dos cineastas autores. Como exemplo, saltam Adam McKay (cocriador do roteiro de *Não olhe para cima*, outro candidato a melhor filme) e ainda o dinamarquês Joachim Trier, candidato pelo roteiro original de *A pior pessoa do mundo* (que rendeu prêmio em Cannes, para Renate Reinsve).

Um dos astros de *Homem-Aranha: sem volta para casa*, Andrew Garfield emplacou indicação com *tick, tick... BOOM!*, que revê parte da vida do virtual autor de musicais Jonathan Larson. Único veterano na categoria de melhores atores coadjuvantes, J.K. Simmons, outro adepto da franquia *Homem-Aranha*, está candidato à estatueta por *Apresentando os Ricardos*, depois da vitória, em 2014, por *Whiplash*. Na mesma condição de coadjuvante, em *No ritmo do coração* (no qual contracenava com Marlee Matlin, a atriz deficiente auditiva de *Filhos do silêncio*), Troy Kostner torna-se o segundo intérprete surdo da história do Oscar a competir.

No conjunto de 276 elegíveis, o Oscar — estendido desta vez para o volume de dez concorrentes ao prêmio principal — trouxe pinçada a boa representatividade nas 23 categorias alinhadas para a festa que, em 27 de março, retorna ao espaço do Dolby Theatre. Entre tantos potenciais valorizados, destaques para as atrizes negras Aunjanne Ellis e Ariana DeBose, que defendem personagens femininas fortes, respectivamente, em *King Richard* e *Amor, sublime amor*, e ainda para o documentário *Questlove Summer of soul (... ou quando a revolução não pode ser televisada)*, exemplar no registro do sufocamento da arte criada por negros.



Final Cut For Real/Divulgação  
**Flee: feito único para um filme documental de animação**



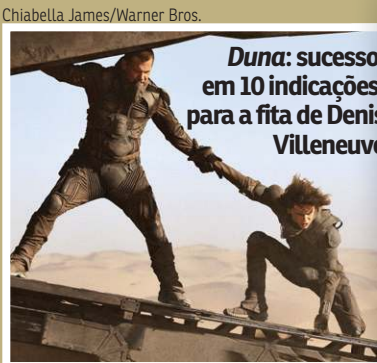
VALERIE MACON  
**Jane Campion crava cinco indicações ao Oscar, com Ataque dos cães**



Mubi/Divulgação  
**Ryusuke Hamaguchi é exemplar na potência do cinema japonês**



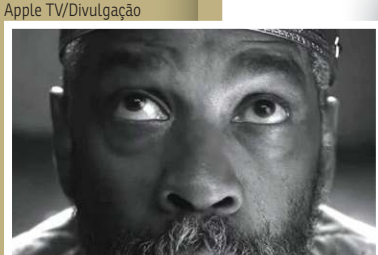
Pathé Films/Divulgação  
**No ritmo do coração traz a diversidade em cena, com Marlee Matlin e Troy Kotsur**



Chiabella James/Warner Bros.  
**Duna: sucesso, em 10 indicações, para a fita de Denis Villeneuve**



**A pior pessoa do mundo: assinatura dinamarquesa**



Apple TV/Divulgação  
**Com Denzel Washington, A tragédia de Macbeth é obra adaptada por Joel Coen**



Amazon Prime Vídeo/Divulgação  
**Apresentando os Ricardos traz os indicados Nicole Kidman e Javier Bardem**



United Artists/Divulgação  
**Licorice Pizza em a chancela de Paul Thomas Anderson**



Bitters End/Divulgação  
**Drive my car, o sucesso de Cannes que aporta no Oscar**

### NA DISPUTA MELHOR FILME

» BELFAST  
» NO RITMO DO CORAÇÃO

» NÃO OLHE PARA CIMA  
» DRIVE MY CAR

» DUNA  
» KING RICHARD: CRIANDO CAMPEÃS

» LICORICE PIZZA  
» O BECO DO PESADELO

» ATAQUE DOS CÃES  
» AMOR, SUBLIME AMOR